UNIDADE 2

INFORMAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO: RELAÇÕES ENTRE CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO

2.1 OBJETIVO GERAL

Definição do termo "informação" em BCI: elementos característicos de publicações; funções do catálogo ou bases de dados de SRI.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta Unidade, você seja capaz de:

a) discutir preliminarmente o termo "informação";
b) descrever as várias definições e acepções de "informação" encontradas na literatura;
c) definir informação do ponto de vista específico da BCI;
d) descrever os elementos característicos de uma publicação – pontos de acesso – no processo de organização da informação;
e) identificar aproximações entre conhecimentos e informações;
f) acessar a Declaração de Princípios de Catalogação;
g) a escrever as funções e objetivos de um catálogo (base de dados).

2.3 O QUE É INFORMAÇÃO E QUAIS SÃO SUAS RELAÇÕES COM SRI?

Semestre 2

No dicionário *Micro Robert*, o termo **informação** deriva do verbo "ensinar", ensinamentos sobre alguém ou alguma coisa (LAFFONT, 1981).

Como esse dicionário apresenta uma aproximação entre informação e conhecimento? Ele faz isso aproximando **conhecimento e informação, numa perspectiva que corresponde aos objetivos da BCI; relacionando conhecimento com *renseignement* (ensinamento, na língua portuguesa); e definindo informação como aquilo pelo qual se esclarece algo, que permite levar alguém a um ponto preciso** (LAFFONT, 1981). Essa acepção do termo "informação", nesse importante dicionário da língua francesa, ajuda-nos a esclarecer o processo de organização da informação, em BCI. Tal explicação fala de informação como processo, envolvendo elementos que levam alguém a determinado nível de acesso ao conhecimento.

Nos demais dicionários consultados, nos verbetes "informar" (*to inform*) e "informação" (*information*), primeiramente, foram escolhidas, para as explicações desta disciplina, as acepções mais gerais, voltadas especificamente ao contexto de SRI, e desprezando-se as que a ele não se adequavam.

Definições e discussões de definições de interesse do verbo "informar", constantes do dicionário *Webster's* (2005): de acordo com ele (2005), esse verbo pode ser definido como:

a) dar forma a algo;

b) caracterizar algo (atribuir caráter); ser o princípio formativo de;

c) atribuir ou inspirar algo com alguma qualidade específica ou caráter. 2. Formar ou dar forma (na mente), ensinar, instruir. 3. Dar conhecimento ou algo para [...]. 6. Alguns dados que podem ser armazenados e recuperados em um computador.

Vamos discutir essas acepções! Ao se descrever uma publicação, enumeram-se suas características, dá-se forma a ela e, em síntese, por um conjunto de características, a publicação é representada. Os dados dessa descrição são armazenados e recuperados, usando-se, para isso, um computador (base de dados do SRI).

Para o contexto da BCI, o dicionário Webster's traz uma definição bastante esclarecedora, que, no verbete "Informação", corresponde à acepção de número 6, acima referida e aqui repetida: "6. Alguns dados que podem ser armazenados e recuperados em um computador" (WEBSTER'S, 2005).

Em um SRI, a informação de que fala essa acepção se adequa perfeitamente à informação contida nas bases de dados ou catálogos que caracterizam uma publicação.

2.4 A INFORMAÇÃO EM SRI

O que é informação em SRI? A informação recuperada pode se equiparar a conhecimento?

Ao atribuir características a uma publicação, o bibliotecário pretende informar ao usuário os dados relativos a uma determinada publicação, caracterizando-a, representando-a e formatando-a. O usuário pode chegar à sua melhor identificação, à sua recuperação física, e mesmo as informações sobre a publicação, encontradas na base de dados, podem ser suficientes para que ele se sinta satisfeito, alcançando certo patamar de conhecimento. Nesse caso, o usuário não chegará a necessitar de consulta à publicação para a satisfação de sua necessidade de informação. Ele, talvez, poderá adquirir certo nível de conhecimento apenas tomando conhecimento das informações recuperadas na base de dados do SRI.

Como vimos, as publicações são formadas de conhecimentos (assuntos sobre determinada realidade, que formam seu conteúdo) e de outros elementos caracterizantes, ou seja, outros dados que se agrupam em classes. A isso damos o nome de metadados. Veja alguns exemplos:

a) autor;

b) título;

c) editor;

d) data de publicação.

2.5 ELEMENTOS ESCLARECEDORES EM BCI

Em BCI, como podem ainda ser denominados os dados informativos ou elementos esclarecedores de uma publicação?

Esses elementos esclarecedores são também chamados de **pontos de acesso,** ou dados sobre a publicação, que, como dito anteriormente, se organizam em classes ou grupos mais abrangentes, os **metadados**.

Explicativo

Vejamos o exemplo de dados retirados de um livro:

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henry-Jean. **O aparecimento do livro**. Traduzido por Fúlvia M. L. Moretto e Guacira M. Machado. São Paulo: Ed. Universidade Estadual Paulista, 1992.

Metadados presentes:

a) autores: *FEBVRE, Lucien* e *MARTIN, Henry-Jean*;
b) tradutores: *Fúlvia M. L. Moretto* e *Guacira M. Machado*;
c) título: *O aparecimento do livro*;
d) local: São Paulo;
e) editora: *Ed. Universidade Estadual Paulista*;
f) data: 1992;
g) assunto: termos/assuntos tratados no livro.

2.6 NORMAS E PADRÕES DA BIBLIOTECONOMIA

Existem, na Biblioteconomia, normas e padrões disponíveis para auxiliar os bibliotecários no processo de descrição de uma publicação, o mais importante na OI?

Os dados que podem, potencialmente, descrever publicações e que são dos mais variados tipos acham-se agrupados em normas e princípios do campo da BCI, como o Código de Catalogação Anglo-Americano (CCAA2) e os padrões de metadados (grupos de dados). Um exemplo é o padrão Dublin Core. Tais normas e padrões serão tópicos de estudo em outras disciplinas do curso de Biblioteconomia.

Essas normas e padrões orientam o bibliotecário sobre como ele deve descrever as publicações para serem incluídas nos sistemas de recuperação de informações. Os dados identificados nas publicações e incluídos na base de dados de um SRI visam caracterizar as publicações e esclarecer sobre sua existência, suas especificidades e localização.

2.7 IMPORTÂNCIA DA RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SRI

Na realidade, o interesse final de um SRI, com o apoio da OI, é recuperar informações sobre publicações e conhecimentos nelas contidos, incluindo a recuperação das próprias publicações em sua totalidade ou em parte.

Por esse motivo, a recuperação da informação é um processo central para a formação em BCI e a razão de ser da OI. Sabemos que o processo de recuperação de informação dá nome ao SRI, que, como já enfatizado nesta disciplina, corresponde a uma biblioteca.

Segundo *Freitas* (2010), analisando uma revisão de literatura sobre o conceito de informação, publicada no periódico *ARIST*, em 2003, os autores *Capurro* e *Hjorland* estudam o sentido do termo informação compondo a expressão "recuperação de informação" e reconhecem-no como elemento mais importante no campo da CI. Desse ponto de vista, é ressaltado o papel da recuperação nos processos fundamentais da CI. Esses autores acreditam que o termo "informação", usado para compor o próprio nome do campo maior de conhecimento, CI, "esteja intimamente relacionado à recuperação de documento, de um texto" (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p. 179 *apud* FREITAS, 2010).

Proporcionando informações sobre a existência, localização e acesso a documentos/publicações, um SRI possibilita a recuperação de um tipo de informação, a **informação sobre publicações**, material essencial desse tipo de sistema.

2.7.1 Atividade

Estude as acepções encontradas nos dicionários citados e escreva uma página sobre o que é informação em BCI, mais especificamente em SRI. Demonstre conhecimento.

Resposta comentada

O aluno deverá dar uma resposta consistente envolvendo a matéria estudada, abrangendo: a descrição das características de uma publicação e a acepção mais esclarecedora presente no dicionário. Seu texto deve relacionar informação com CI.

2.7.2 **Atividade**

Voltemos a um ponto que já foi referido nesta disciplina: numa abordagem bem preliminar, a simples recuperação de dados em um SRI (antes mesmo de ir ao texto) já se configuraria como aquisição de conhecimento?

Quais as suas opiniões? Caso elas sejam positivas, descreva uma situação em que a aquisição de conhecimento acontece antes da consulta propriamente dita a uma obra ou documento.

Resposta comentada

Em minha graduação, vivenciei algumas experiências que indicam que a aquisição de conhecimento pode acontecer antes da consulta a uma obra. Em uma delas, precisei me assegurar de que a obra que havia utilizado em um artigo correspondia à edição na qual determinado assunto foi abordado. Assim, uma busca no SRI de minha faculdade retornou a informação de que, de fato, eu havia localizado a edição correta. Em outro momento, precisei buscar meu próprio nome no SRI de um periódico, para contabilizar minhas publicações antes de atualizar meu currículo. Em especial, no primeiro caso, o conhecimento que adquiri sobre o estado da arte na minha área de atuação foi inequívoco. O que você acha?

Passemos ao ponto seguinte para avançar um pouquinho mais nesse tema. Vamos à questão: a consulta a catálogos ou bases de dados leva à informação ou ao conhecimento?

2.8 ORIENTAÇÃO PARA ORGANIZAÇÃO DE CATÁLOGOS E BASES DE DADOS

Vamos consultar uma boa fonte para entender e estudar os princípios que regem os catálogos e a catalogação em geral, temas estreitamente relacionados à organização da informação (OI) em SRI.

O catálogo ou base de dados em um SRI constitui o produto da OI. Analisemos suas funções, de acordo com um documento muito importante na área da BCI:

Atenção

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. **Declaração de Princípios de Catalogação da IFLA**. Tradução de Lidia Alvarenga e Márcia Vianna Milton. Paris: IFLA, 2009.

Para que você tenha uma ideia dos conhecimentos/informações que podem ser encontrados em catálogos ou bases de dados de um SRI, produtos da OI, consulte a *Declaração de Princípios de Catalogação*, proferida sob a coordenação da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), em sua versão de 2009, item 4, que trata de objetivos e funções do catálogo.

A *Declaração de Princípios* – conhecida, geralmente, por *Princípios de Paris* – foi aprovada pela IFLA na Conferência Internacional sobre Princípios de Catalogação, em 1961, e reeditada em 2009.

Sugestão de Leitura

Para saber mais sobre os *Princípios de Paris*, acesse o *link*:

<http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2009-pt.pdf>.

Explicativo

O propósito da *Declaração de Princípios* (IFLA, 1961, 2009), de servir como fundamento para uma normalização internacional na catalogação, foi, incontestavelmente, alcançado: muitos dos códigos de catalogação desenvolvidos em todo o mundo, desde tal data, seguiram estritamente esses princípios ou, pelo menos, fizeram-no de forma expressiva, levando maior consistência aos catálogos e bases de dados de SRI.

Passados quase cinquenta anos entre as duas edições, a de 1961 e a de 2009, ter um conjunto comum de princípios internacionais de catalogação tornou-se ainda mais desejável, uma vez que catalogadores e seus respectivos clientes, em todo o mundo, usam *Online Public Access Catalogues* (OPAC), ou seja, agregam valor às

bases de dados usando as novas tecnologias. No alvorecer do século XXI, a *IFLA* desenvolveu um esforço para produzir nova declaração de princípios que se destinam aos catálogos de bibliotecas em linha (*on-line*) e outros. O primeiro princípio é servir à conveniência dos usuários (utilizadores) do catálogo.

Essa declaração substitui e amplia o âmbito dos *Princípios de Paris* (1961), incluindo, além das obras textuais, todos os tipos de materiais. Além da simples escolha e forma de entrada, todos os aspectos dos dados bibliográficos e de autoridade (nomes de autores, instituições e empresas, utilizados em bases de dados catálogos) também estão incluídos. Nela estão não só princípios, objetivos e funções do catálogo, mas também regras que devem ser incluídas nos códigos de catalogação em âmbito internacional. Ela também serve de orientação para as funcionalidades de pesquisa e recuperação em SRI.

2.9 OBJETIVOS E FUNÇÕES DO CATÁLOGO OU BASE DE DADOS EM SRI SEGUNDO A *DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS* (2009)

Segundo a *Declaração de Princípios de Catalogação* (IFLA, 2009), o catálogo deve ser um instrumento efetivo e eficiente, que permita ao utilizador (usuário) desempenhar cinco funções:

a) encontrar;

b) identificar;

c) selecionar;

d) adquirir;

e) navegar.

Assim, o usuário conseguirá adquirir um conjunto de conhecimentos sobre publicações desejadas e similares.

2.10 DESCRIÇÃO DAS FUNÇÕES DO CATÁLOGO: VAMOS ESTUDÁ-LAS, TRANSPORTANDO-AS AO CONTEXTO DE SRI

Transcrevemos a seguir um trecho da *Declaração de 2009* tal como se apresenta:

> São funções do catálogo:
>
> 4.1 **Encontrar** recursos bibliográficos numa coleção como resultado de uma pesquisa, utilizando atributos e relações entre recursos [publicações]:
>
> 4.1.1 Para encontrar um determinado recurso.
>
> 4.1.2 Para **encontrar** conjuntos de recursos [publicações] representando:
>
> todos os recursos que pertencem à mesma obra;
>
> todos os recursos que representam a mesma expressão;
>
> todos os recursos que exemplificam a mesma manifestação;
>
> todos os recursos associados a determinada pessoa, família ou coletividade (entidade);
>
> todos os recursos sobre um determinado assunto;
>
> todos os recursos definidos por outros critérios (língua, lugar de publicação, data de publicação, tipo de conteúdo, tipo de suporte etc.), normalmente como uma delimitação secundária de um resultado de pesquisa.
>
> 4.2 **Identificar** um recurso bibliográfico ou agente (ou seja, confirmar que a entidade descrita corresponde à entidade procurada ou distinguir entre duas ou mais entidades com características similares).
>
> 4.3 **Selecionar** um recurso bibliográfico que seja apropriado às necessidades do usuário, ou seja, escolher um recurso que esteja de acordo com as necessidades do usuário, no que diz respeito ao conteúdo, suporte etc. ou rejeitar recurso que seja inadequado às necessidades do usuário.
>
> 4.4 **Adquirir ou obter** acesso a um item descrito (ou seja, fornecer informação que permitirá ao utilizador (usuário) adquirir um item por meio de compra, empréstimo etc. ou aceder (acessar) eletronicamente a

um item por meio de uma ligação em linha a uma fonte remota); ou acessar (aceder), adquirir ou obter dados bibliográficos ou de autoridade.

4.5 **Navegar num catálogo** ou para além dele (quer dizer, através da organização lógica dos dados bibliográficos e de autoridade e da apresentação de formas claras de se navegar, incluindo a apresentação de relações entre obras, expressões, manifestações, itens, pessoas, famílias, entidades (coletividades), conceitos, objetos, eventos e lugares). (IFLA, 2009).

Vimos que ao consultar um catálogo ou base de dados, componente de um SRI, um usuário, acessando as informações sobre as publicações que neles constam, preparadas por bibliotecários, alcança, sem dúvida, determinado nível de conhecimento.

2.10.1 Atividade

A partir da fonte estudada (*Declaração de Princípios*), por meio de um **desenho**, represente as funções de uma base de dados de SRI (catálogo), visando esclarecer quais são os tipos de abordagens possíveis ao usuário, a partir de informações organizadas por bibliotecários, nesse sistema. O desenho de vocês deve apresentar: nomes das funções, ícones correspondentes (criados por vocês mesmos, ou encontrados na *web*) e uma pequena e bem sucinta descrição de cada função.

Resposta comentada

O seu desenho deve apresentar: nomes das funções, ícones correspondentes (criados por vocês mesmos, ou encontrados na *web*) e uma pequena e bem sucinta descrição de cada função.

2.11 CONCLUSÃO

Sendo esclarecidos sobre o que é informação e as características básicas para as descrições de publicações, o aluno poderá: entender melhor a base de dados de um SRI, como um catálogo de biblioteca, e conhecer as funções dessas bases de dados no contexto da organização e recuperação de informações documentais.

RESUMO

A Unidade envolve: proposta de definição de informação em BCI; introdução às características de uma publicação, expressas por metadados e que possibilitam sua descrição; funções do catálogo ou base de dados em SRI, arquivo em que se armazenam essas descrições, visando recuperação para os usuários.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Lidia Silva. Tematizando o objeto da Ciência da Informação; uma arqueologia da escrita. In: LARA, M. L. G.; SMIT, J. (Org.). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Ed. USP/ECA, 2010. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/ata/pos/ppgci/publicacoes%20-%20temasdepesquisas.pdf>.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. **Declaração de Princípios de Catalogação da IFLA**. Tradução de Lidia Alvarenga e Márcia Vianna Milton. Paris: IFLA, 2009. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2009-pt.pdf>.

LAFFONT, Robert. **Micro Robert:** dictionnaire du français primordial. Éditions révue et mise à jour. Paris: Le Robert, 1981.

WEBSTER'S New World College Dictionary. 4. ed. Cleveland: Wiley Publishing, 2005.